

Segurança total no metrô

**DISPOSITIVOS
ELETRÔNICOS
DETECTAM
QUALQUER FALHA
NOS CARROS
OU NOS TRILHOS**

MÁRCIA DELGADO

Semana passada, o metrô de Brasília apresentou um problema técnico no sistema de freios, que começou a sair fumaça. Nada grave, mas o incidente causou preocupação aos usuários. A diretoria do metrô tranquiliza os passageiros, informando que o sistema operacional é completamente seguro e possui dispositivos tecnológicos, de última geração, para detectar qualquer falha. Além disso, os funcionários são treinados para atuar em situações emergenciais.

De uma sala ampla, próximo à estação de Águas Claras, eles monitoram a operação do sistema. São utilizados modernos equipamentos eletrônicos, capazes de detectar até mesmo a presença humana sobre os trilhos. "Se isto ocorrer, o sistema pára na hora, pois há perigo de morte se uma pessoa encostar no terceiro trilho (que conduz a eletricidade)", explica José Soares de Paiva, chefe do Departamento de Operações do metrô.

O tráfego também é permanentemente monitorado. Por um grande painel eletrô-

nico no Centro de Controle Operacional (CCO), pode-se verificar o posicionamento dos trens nos trilhos. "Há uma divisa de domínios e cada um só pode ocupar um espaço se o domínio posterior ou anterior estiver liberado; não há qualquer risco de choque entre eles", tranquiliza Paiva.

Do CCO, considerado o cérebro do metrô, os funcionários detectam qualquer tipo de pane no funcionamento do sistema. Caso o problema seja um apagão de energia elétrica, por exemplo, a CEB é informada imediatamente. "Há um compromisso da empresa de restabelecer o sistema em, no máximo, dez minutos", esclarece Paiva.

Em caso de incidentes como um princípio de incêndio nos vagões, os funcionários estão treinados para combater o fogo e evacuar rapidamente os passageiros para um lugar seguro. Em situações mais graves, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil são automaticamente acionados pelo CCO. "O Corpo de Bombeiros está montando uma equipe para um atendimento específico ao metrô e nós estamos apoiando este plano", informa Paiva.

Em meio a um princípio de incêndio, se o vagão travar nos túneis, não há perigo, segundo Paiva, de os passageiros ficarem sem poder respirar, pois o sistema do CCO controla a exaustão e a ventilação do ar, exatamente para que este entre e saia do túnel.

Os funcionários do metrô,



FOTOS: CARLOS EDUARDO

ALÉM de modernos equipamentos, o metrô conta com funcionários treinados para emergências

diz Paiva, receberam treinamento específico para lidar com situações de risco, que vão desde os primeiros socorros a quem tem um mal súbito. Alguns deles aprenderam até como se comunicar com deficientes auditivos.

Nos túneis, em cada parte direita dos trilhos há uma passarela de 80 centímetros de largura, com corrimão, para que os passageiros possam sair dos vagões, em caso de urgência.

Nos vagões, existem extintores de incêndio e um dispositivo, fixados próximos às saídas, que podem ser acionados para que o passageiro se comunique com o piloto, ainda se houver uma situação emergencial.



ANA PAULA e o marido Jardel elogiaram a rapidez do metrô

Casal vibra com passeio

Mesmo a diretoria do metrô garantindo segurança do sistema, há quem sinta um friozinho na barriga quando os trens começam a rodar. "Fico pensando se o vagão parar no meio do túnel", observa a dona de casa Ana Paula da Silva Moura, 15 anos.

Moradora de Águas Lindas de Goiás, ela andou nesta quinta-feira pela primeira vez de metrô. Foi com o marido, o vendedor Jardel Paulo de Souza, 18, e o filhinho, Leonardo, de quatro meses. Gostou do passeio. "É muito diferente de ônibus; mais rápido e menos tumultuado", ressalta.

Jardel também admite um certo medo ao andar de metrô, mas acredita que o sistema é seguro. "Se acontecer alguma coisa, acho que primeiro a gente tem que manter a calma; espero que o socorro venha rápido", diz.

A aposentada Olbe Cardoso, 60 anos, ao contrário do casal, sente absoluta segurança quando anda de metrô. "Comprovadamente é o sistema de transporte mais seguro do mundo; não tenho medo nenhum", afirma. (M.D.)